

Depósito legal junto à Biblioteca Nacional, conforme decreto nº 1823, de 20 de dezembro de 1907

**Desenhos**  
PEDRO GORIA

**Editoração Musical Eletrônica**  
ANTONIO MARIANO THOMAZINI

**Correção Ortográfica**  
MARIA CECÍLIA ZARDO

**Editora**  
DOM BOSCO  
AV. DESEMBARGADOR HUGO SIMAS, 1220 - BOM RETIRO - CURITIBA-PR  
CEP 80520-250 - FONE/FAX: (41) 331-5300

**Desktop Publishing**  
GILBERTO SOARES DOS SANTOS

**Diagramação**  
ANDRÉ DIAS  
ADILSON GALVÃO  
GILBERTO SOARES DOS SANTOS

**Capa**  
ANDRÉ DIAS

**Apoio**  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA  
LEI DE INCENTIVO Á CULTURA DE CURITIBA

**Patrocínio**  
COLÉGIO DOM BOSCO — CURITIBA-PR

Ficha catalográfica preparada pela  
Index Consultoria em Informação e Serviços S/C Ltda.

M385                      Martinez, Emanuel  
                                 Regência coral: princípios básicos / Emanuel Martinez: colaboradores  
Denise Sartori, Pedro Goria, Rosemarí Brack. — Curitiba:  
COLÉGIO DOM BOSCO, 2000.  
1ª edição - tiragem: 2000  
222 p.

                                 I. Regência de coros. 2. Música coral. 3. Voz.  
I. Sartori, Denise. II. Goria, Pedro. III. Brack, Rosemarí. IV. Título.

CDD (20. ed.) 784  
CDU (2. ed.) 784



## V — O CANTOR E SUA PRECIOSA VOZ

Rosemari Magdalena BRACK<sup>45</sup>

*“Flauta e harpa tornam agradável o canto, mas acima dos dois está a voz melodiosa.”*

Eclesiástico 40:21

### INTRODUÇÃO

Quando o homem surgiu, não veio com um aparelho fonador, isto é, não havia nenhuma parte do seu corpo especializada na fala ou no canto. No decorrer do seu desenvolvimento filogenético, surgiu a necessidade da comunicação e pressupõe-se que o homem “descobriu” então a possibilidade de produzir sons com significado. Para isso, ele usou partes do seu corpo cuja função primeira era a respiração e a alimentação para formar um “aparelho fonador”. Surgiram, então, os primeiros sinais de linguagem.

Num segundo momento, a espécie descobriu o canto e usou essas mesmas partes do seu corpo para isso. Pode-se dizer que cantar é antinatural. Cantar é uma habilidade aprendida e que requer um corpo treinado.

### APARELHO FONADOR

As principais partes do corpo que foram adaptadas para falar e cantar e que compõem o aparelho fonador são:

**Diafragma:** músculo localizado abaixo dos pulmões e que, quando se contrai, consegue controlar a corrente de ar expiratória, formando assim o apoio respiratório.

**Pulmões:** é por meio da expiração do ar realizada por esses órgãos que as pregas vocais começam a vibrar e produzir som. A respiração intercostal diafragmática é a indicada para os cantores.

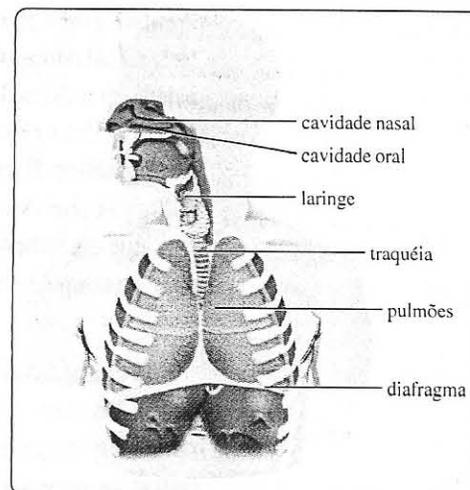


Figura 39 — Aparelho fonador

<sup>45</sup> Fonoaudióloga especialista em voz. Professora de Expressão Vocal no curso superior de teatro na Faculdade de Artes do Paraná, clínica e fonoaudióloga do Coral do Teatro Guaíra em Curitiba.

**Laringe:** é a estrutura onde estão localizadas as pregas vocais. As pregas vocais são duas, uma de cada lado e localizam-se paralelamente ao solo. Aproximam-se ao falar e cantar e afastam-se para a respiração e enquanto há ausência de fonação.

**Cavidade oral:** para a articulação das palavras, utilizam-se predominantemente os lábios, os dentes e a língua. Além disso, a cavidade oral é importante fonte de ressonância, principalmente para a voz falada.

**Cavidade nasal:** caixa de ressonância significativa para a voz falada e cantada. As cavidades orais e nasais equivalem à caixa de um violão: elas ampliam e difundem o som emitido pelas pregas vocais no ambiente. Para compreender melhor o efeito da caixa de ressonância, basta imaginar que na sua ausência o som emitido pelas pregas vocais não seria ampliado. Seria como ter uma corda de um violão esticada entre duas hastes, mas sem a caixa de ressonância do instrumento. Ao se tocar essa hipotética corda, o som seria extremamente diferente do ouvido quando emitido pelo violão. Pessoas que falam ou cantam sem utilizar adequadamente suas caixas de ressonâncias, não usam de sua real potencialidade vocal, além de ficarem sujeitas a alterações vocais.

**Cavidades supra-nasais:** fundamentais para a colocação da voz cantada.

Cantar é como falar? Não, cantar é diferente de falar. Neste capítulo, o canto clássico será focado. O canto popular em muitos casos aproxima-se da voz falada, portanto, para falar e cantar usam-se as mesmas partes do corpo, porém de forma diferente. A começar pelo cérebro, cujas camadas corticais são diferenciadas nas duas funções. A fala e tudo mais que é automatizado está armazenado em camadas mais profundas do córtex cerebral. O que é mais elaborado, como tocar piano e cantar, por exemplo, está armazenado nas camadas mais superficiais.

No canto, necessita-se de um trabalho respiratório muito mais refinado e controlado do que na fala. Para o cantor emitir certa nota durante um determinado tempo, é necessário um controle refinado da pressão e do tempo de saída do ar para manter a qualidade vocal imutável. Para isso, usa-se o apoio, que é um domínio exercido sobre o diafragma para que ele controle a saída do ar dos pulmões de acordo com a necessidade da música. Esse controle somente é possível se for utilizado um padrão respiratório intercostal diafragmático. É importante ressaltar que o ar fica nos pulmões e que vários músculos controlam o diafragma para que ele “libere” a expiração conforme a necessidade de tempo e pressão.

O contato das *pregas vocais* também é diferenciado. No canto, ele acontece antes e se prolonga durante mais tempo do que na fala. Pode-se dizer que, ao cantar, as pregas vocais trabalham mais, com maior energia e maior eficiência do que na fala.

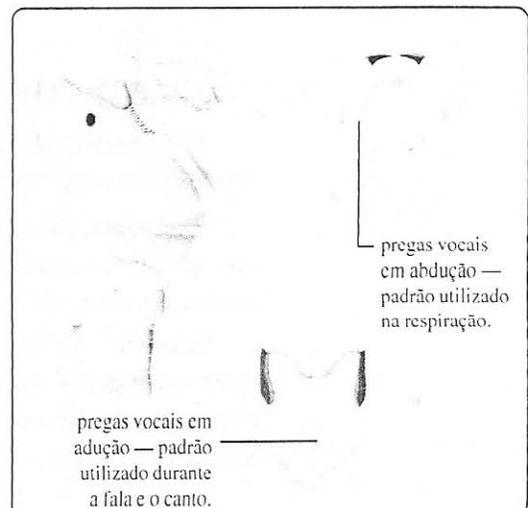


Figura 40 — Laringe



Quando, ao falar, se coloca a voz da mesma forma que para cantar, isso soará artificial e causará fadiga. Diferentes escolas de canto propõem diferentes formas de colocação de voz. É importante que o cantor respeite sua escolha. A voz deve ser colocada de tal forma que traga a ele conforto e boa qualidade vocal. Quando isso acontece, não deve experimentar outras formas. Se o cantor mudar de professor ou começar a seguir outra escola de canto, deve parar de cantar até que tenha aprendido e dominado a nova proposta. Já houve cantores que saíram de determinada escola de canto e começaram a praticar outra linha sem interromper suas atividades e que desenvolveram alterações vocais. Isso ocorre porque o aparelho fonador não pode fazer a mesma coisa de duas formas diferentes simultaneamente.

Não se deve utilizar simultaneamente a voz falada e a cantada profissionalmente. São ajustes motores diferentes e são necessárias prática e maturidade vocal para administrar o uso profissional concomitante dessas duas modalidades. O volume da voz ou intensidade do som também é diferente, e o próprio mecanismo de projeção vocal é distinto na voz falada e na cantada. Ao cantar, o músico dissocia variação de intensidade da variação de tonalidade. Ele pode cantar agudos ou graves em pianíssimo ou fortíssimo. Já na voz falada, deixa-se mais agudo o som ao elevar o volume de voz e mais grave ao abaixar a intensidade do som.

### HIGIENE VOCAL

Higiene vocal são as medidas necessárias para a conservação da saúde e a manutenção da boa qualidade vocal durante mais tempo para retardar os sinais de “envelhecimento” da voz. Serão abordados, em seguida, alguns pontos indispensáveis para uma boa higiene vocal.

O *aquecimento vocal* é imprescindível, e o cantor, mesmo que de coral pequeno, jamais deve cantar ou ensaiar sem aquecer sua voz, pois é no aquecimento que o corpo faz os ajustes motores necessários para a produção da voz cantada. O vocalize tem essa função e nunca pode ser deixado de lado. O inverso também é verdadeiro: ao final de ensaios ou apresentações, o corpo está com um ajuste motor para o canto e, se o músico passar a falar dessa forma, poderá sentir-se cansado. Assim sendo, é necessário que se faça um *desaquecimento* para que o corpo volte a produzir a voz falada.

As pregas vocais são as estruturas responsáveis pela produção do som. Ambas ficam no meio do pescoço e paralelamente ao chão. Por isso é importante falar e cantar com a *cabeça reta*, sem inclinações laterais ou ântero-posteriores. Além disso, deve-se observar que nada como óculos ou cabelo, por exemplo, provoquem ajustes posturais negativos para a produção vocal.

Para cantar, a laringe (porção do pescoço onde se encontram as pregas vocais) precisa estar solta e convém não apertá-la com *gravatas, lenços* ou *colares justos*. O mesmo ocorre com o diafragma. Durante o ciclo respiratório, ele contrai e relaxa e, se estiver preso por um *cinto apertado* por exemplo, não poderá trabalhar adequadamente. O diafragma está unido à musculatura responsável pelo equilíbrio, por isso o uso de *saltos altos* pode provocar tensão diafragmática e dificuldades para realizar o apoio diafragmático durante o canto. Caso seja imprescindível a utilização de sapatos de salto alto, costumamos indicar que o cantor utilize tais sapatos o maior tempo e número de ensaios possível, a fim de preparar o corpo.

O *estômago* está logo acima do músculo diafragma e por trás dos pulmões. Se ele estiver cheio de alimentos a função respiratória ficará prejudicada, além de o cantor sentir azias ou outros desconforto do gênero. Para evitar tal situação recomenda-se a ingestão de alimentos leves e de fácil digestão antes de cantar.



Alimentos como leite e seus derivados, bem como chocolates e refrigerantes podem aumentar a viscosidade do muco, dificultando assim a vibração das pregas vocais. Tem havido uma incidência grande de cantores com a doença do “refluxo gastroesofágico” que por sua vez causa o refluxo laríngeo-faríngeo. Nessas situações, a voz costuma estar alterada. Seus usuais sintomas são: sensação de bola na garganta, azia freqüente, pigarro, ardência e/ou queimação no pescoço, gosto ruim na boca ao acordar e mudança na qualidade vocal sem causa aparente. Se sentir alguns desses sinais, o cantor deve procurar um médico otorrinolaringologista que avaliará a situação e encaminhará ao gastroenterologista se necessário.

As pregas vocais são compostas de músculo recoberto por mucosa. Essa mucosa é uma estrutura extremamente elástica que vibra durante a passagem do ar. Quanto mais hidratada ela estiver, mais mobilidade terá. Portanto, *beber muita água ou suco de fruta natural em temperatura ambiente* é muito bom para a qualidade vocal. Outra opção ainda mais eficiente é a vaporização, somente com água, sem qualquer produto, salvo se por orientação médica. A vaporização provoca um efeito imediato de hidratação da mucosa das pregas vocais. Na prática, o cantor pode inalar ou aspirar o vapor de água fervente. O efeito é de pequena duração. Portanto, se a necessidade é grande, tal inalação deve ocorrer antes e durante o ensaio e as apresentações.

Conforme já foi citado, as pregas vocais são músculos e, durante o canto, existe um aquecimento dessa musculatura comprovado cientificamente. Se o músculo estiver aquecido e o cantor beber algo gelado ocorrerá um choque térmico cujo principal sintoma é o pigarro. Isso é uma tentativa de a laringe se defender do frio; ela tenta se revestir de muco para não “sofrer”. O calor de uma bebida fervente, como um cafezinho, por exemplo, provoca a mesma reação, principalmente se o cantor vai ensaiar. Assim sendo, é melhor evitar bebidas geladas ou ferventes antes, durante e logo após o uso vocal.

O mesmo raciocínio se aplica a *mudanças bruscas de temperatura*: elas também alteram o trato vocal. Por isso, é importante usar, em dias frios, um cachecol após o ensaio. Da mesma forma, é aconselhável respirar pelo nariz, pois o ar é aquecido, filtrado e umedecido.

Quando se engole, a laringe eleva-se para, em seguida abaixar-se. Se a pessoa falar durante a refeição de uma forma rápida e não esperar a deglutição terminar, poderá estar falando com a laringe alta, o que gera tensão.

O *café* e alguns tipos de chá (preto e mate por exemplo) possuem cafeína, que é estimulante e atua principalmente na respiração. É conveniente reduzir o consumo dessas bebidas, pois além do choque térmico e da cafeína, o café e esses chás ressecam as pregas vocais.

A *fumaça do cigarro* aumenta a produção do muco (pigarro) como uma tentativa de defesa. Mas, além disso, também reduz o movimento ciliar da mucosa das pregas vocais, o que prejudica a qualidade do som. As pregas vocais são o último anteparo antes dos pulmões, absorvendo toda a fumaça.

As *bebidas alcoólicas* ressecam as pregas e, como um mecanismo de defesa, ocorre uma retenção de líquidos (edema). Nesse caso, as pregas vocais ficam inchadas, e o contato ocorre antes e com mais atrito. Além disso, o álcool anestesia esses tecidos e a pessoa não sente que está se machucando.

*Mulheres em final de gestação* ficam sem condições de exercer o apoio respiratório, isto é, elas não controlam a pressão e o tempo de saída do ar. Além disso, o edema que a gestação provoca pode afetar as pregas vocais. Nesse caso, é indicado que elas deixem de cantar nos últimos meses.

A *interferência hormonal* também pode aparecer durante o período menstrual da mulher, pois ocorre uma retenção de líquidos, e a voz conseqüentemente pode ficar mais grave. Se isso acontecer, não há nada a ser feito a não ser não forçar para cantar e esperar alguns dias. Na menopausa, uma alteração hormonal torna a voz mais grave. A cantora deve então adaptar seu repertório para essa nova realidade.

A *tosse* ocorre quando o cérebro percebe que tem algo obstruindo a passagem do ar. Pode ser desde uma tensão, um catarro ou algo mais complexo. Conclui-se então que a tosse constante é sinal de que algo está acontecendo e, nesse caso, é melhor procurar um médico especializado. A rouquidão também é sinal de que algo está errado. Qualquer rouquidão ou outras alterações em vias aéreas superiores (nariz, faringe ou laringe) que gerem desconforto ao falar ou cantar e que perdurem por mais de duas semanas devem ser analisadas por um médico otorrinolaringologista.

Para o cantor, a voz é instrumento de trabalho ou de satisfação. Falar e cantar demais ou sobre um ruído de fundo, com certeza, poderá causar fadiga ou cansaço vocal. Nota-se que a *fadiga vocal* costuma aparecer primeiro na voz cantada, pois, ao cantar, consome-se quatro vezes mais energia do que quando se está em repouso. O resultado poderá ser simplesmente cansaço ou redução da tessitura e/ou do volume vocal.

*Alergias*, mesmo rinites e outras manifestações nasais, em vias aéreas superiores afetam diretamente a voz e devem ser tratadas.

Cuidado especial deve ser dado em relação a *cosméticos e perfumes*. Eles podem desencadear reações alérgicas. Por esse motivo, aconselha-se a não usar um perfume ou cosmético novo em dia de espetáculo. É sempre conveniente testá-los durante os ensaios. Lembrando-se que a reação alérgica pode ocorrer tanto em quem usa o produto, quanto em quem sente seu cheiro.

Ao *respirar pelo nariz*, a pessoa filtra, aquece e umedece o ar, por isso a respiração nasal é importante. Sabemos que ao cantar não há tempo necessário para esse tipo de respiração, logo nesse momento é permitida a respiração oral.

O *ar-condicionado* também resseca as vias aéreas superiores. Se seu uso for inevitável, recomenda-se a ingestão de muita água e, em casos extremos, o uso de vaporizadores.

Estudos recentes comprovam que a maioria dos *medicamentos* tem efeitos nocivos sobre as pregas vocais. Se o cantor tiver de fazer uso de medicamentos, é indispensável que o médico, único profissional capacitado para isso, analise o caso para ver se é realmente necessário e qual é a medicação indicada.

*Azias* freqüentes podem ser sinal de “refluxo gastroesofágico”. O estômago está logo acima do músculo diafragma e por trás dos pulmões. Se ele estiver cheio de alimentos, a função respiratória ficará prejudicada, e o cantor poderá sentir azias ou outros desconfortos do gênero são alterações do sistema digestivo que devem ter acompanhamento de um gastroenterologista. Em cantores, podem aparecer em função do intenso uso dos pulmões com o estômago cheio. Convém tomar alguns cuidados como não se deitar após comer e não exagerar na refeição antes de cantar. É preferível tomar sucos de fruta adoçados com mel ou comer uma fruta antes do canto. Alimentos como leite e seus derivados, chocolates e refrigerantes podem aumentar a viscosidade do muco e dificultar a vibração das pregas vocais.

O *repouso vocal* antes de ensaios e apresentações ainda é uma medida adequada que produz excelentes resultados.



*Aulas de canto* são muito importantes, pois é por meio delas que o cantor passará a ter domínio sobre a produção da voz cantada. Em um coral, o maestro e o preparador vocal não podem dar esse subsídio aos cantores, pois o trabalho é em grupo e isso impede que se dê a atenção individualizada que a aula de canto possibilita.

É indicado que o *maestro* também realize o aquecimento vocal, pois é prática comum que ele mostre o efeito que deseja. Ao fazer isso, deve tomar cuidado para não realizar abusos vocais, principalmente forçar notas completamente fora de sua tessitura.

O *professor de canto* também pode tornar-se vítima de excessos vocais. Ele também, antes das aulas, deve fazer um aquecimento. Quando o professor não dispõe de um pianista que o acompanhe nas aulas, deverá tomar muito cuidado com a postura de cabeça, pois cantar com a cabeça virada para um dos lados, ao tocar e dar aula simultaneamente, sobrecarrega as pregas vocais. É importante que não fale e cante enquanto está olhando para o lado. Quando isso for extremamente impossível, recomenda-se que os alunos ocupem ora um lado ora outro lado do piano a fim de que a cabeça não fique girada todo o tempo para o mesmo lado.

A *audição* é primordial para quem está envolvido no mundo musical. O cantor deve observar qualquer alteração e procurar um médico otorrinolaringologista se necessário.

A *voz* é produzida pelo corpo de uma pessoa. Isso parece óbvio, mas ao se aprofundar nessa reflexão percebe-se que todo o corpo está envolvido na produção vocal e muito mais do que isso, toda a vida é envolvida também. Percebe-se claramente o quanto a voz se altera de acordo com os estados emocionais. Além de estados emocionais passageiros, há também características de personalidade ou traumas emocionais que podem deixar marcas na voz. Portanto, procurar manter uma boa saúde emocional traz benefícios vocais.

Enfim, cuidar de si mesmo e conseqüentemente de sua voz evita problemas e garante melhor qualidade vocal ao longo da vida. A voz também envelhece, porém, se a pessoa tratou-a com atenção, a qualidade vocal permanecerá por mais tempo. As pessoas reagem de forma e intensidades diferentes diante de determinados estímulos. Diante disso, vale lembrar que o que afeta um cantor pode ser absolutamente inofensivo para outro. É importante que cada um conheça profundamente seu corpo e suas reações vocais para tomar as medidas adequadas e necessárias.

## DISFONIAS

Disfonia é o nome técnico dado aos *distúrbios da voz* cujo principal sintoma é a rouquidão. Qualquer alteração na qualidade vocal pode ser sinal de que algo não está “funcionando” direito e, especificamente no caso do cantor, o quanto antes ele verificar menos prejuízos isso trará. Utiliza-se o termo disfonia para denominar as alterações em voz falada, e “disodeas”, as alterações em voz cantada.

O profissional competente para realizar o diagnóstico e encaminhar o tratamento indicado é o médico otorrinolaringologista. Comumente utiliza-se tratamento medicamentoso e/ou a terapia fonoaudiológica.

As alterações da voz estão classificadas como:

- a) **Orgânicas:** lesões em pregas vocais que independem do uso vocal.
- b) **Funcionais:** ocorrem como conseqüência do uso da voz; nenhuma alteração em prega vocal além de fendas ou mecanismos de tensão é encontrada no exame laríngeo.
- c) **Orgânico-funcionais:** é uma evolução da disfonia funcional; nesse caso, já é encontrada alguma lesão secundária como nódulos por exemplo.



O quanto antes o cantor procurar auxílio especializado, melhor será a resposta ao tratamento proposto. Convém lembrar que a *realidade vocal de um cantor é diferente da de um falante comum*. Portanto, o que para uma pessoa comum é praticamente insignificante, como a perda de alguns tons agudos de sua tessitura, para o cantor é relevante. A escolha dos profissionais que o auxiliem deve levar isso em consideração. É necessário que sejam médicos e fonoaudiólogos que saibam entender o universo do cantor e que compreendam que toda queixa vocal de um cantor deve ser considerada, mesmo quando não causa impacto vocal perceptível.

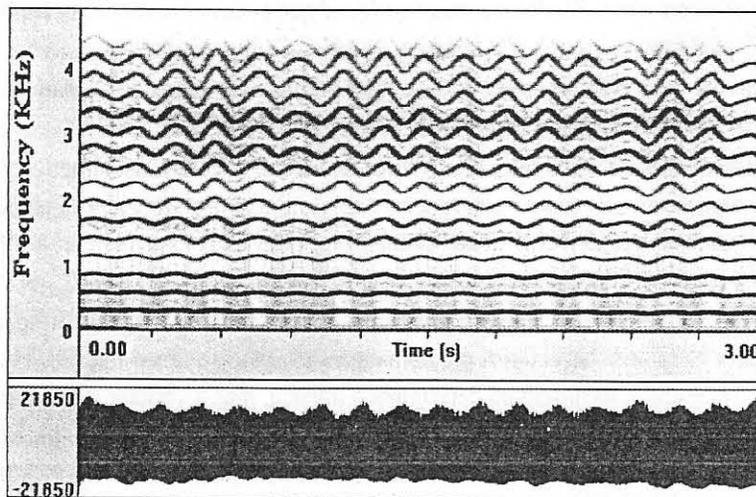


Figura 41 — Vibrato. Análise espectrográfica de um vibrato emitido por um mezzo soprano. Analisado por meio do programa Dr. Speech da Tiger Electronics, Inc.

Hoje, a tecnologia oferece exames detalhados e precisos. São esses exames a que o cantor deve recorrer. A videolaringoscopia, realizada pelo otorrinolaringologista, possibilita a filmagem das pregas vocais e sua análise posterior em qualquer videocassete. Dessa forma, pode-se registrar a recuperação vocal num processo de patologia de forma objetiva.

O fonoaudiólogo dispõe, hoje, de programas computadorizados que possibilitam a análise vocal, mesmo quando auditivamente a voz parece estar bem. Esses recursos fornecem um diagnóstico fonoaudiológico mais objetivo e científico e dados detalhados para que o cantor acompanhe a evolução do tratamento. Ao lado, está a reprodução da análise espectrográfica de um vibrato emitido por um mezzo soprano.

#### SINAIS DE ALERTA

Quais são os sinais vocais que o cantor deve reconhecer como alerta de que algo diferente está acontecendo? Existem vários deles que podem aparecer de forma isolada ou conjunta. O conforto ao final do ensaio é um sinalizador importante. Uma voz aquecida e trabalhada deve estar confortável ao final de um ensaio bem direcionado. Se, em vez disso, surgirem cansaço e rouquidão frequentes, deve-se investigar.

A qualidade vocal no dia seguinte ao ensaio ou ao espetáculo também é um ótimo sinalizador. Se, após o uso vocal, o cantor teve uma alimentação regular e uma boa noite de sono, sua voz deve estar bem, sem nenhum sinal de estresse vocal.

Conforme já foi visto, as alterações costumam aparecer antes na voz cantada que na voz falada. Comumente, observam-se alterações de tessitura, com variações na qualidade ou mesmo perda de tons graves, agudos ou médios.

Entre os problemas mais comuns e que devem ser considerados estão a perda de intensidade nos tons e/ou “*ar na voz*”, isto é, uma certa soproidade ao cantar ou falar. Além disso, o aumento de intensidade também pode ser uma tentativa de compensar alguma dificuldade de emissão. É importante salientar que, ao desenvolver sua técnica vocal, o cantor acaba naturalmente desenvolvendo maior volume e “*corpo*” de voz, mas esse volume difere auditivamente e provoca sensações distintas das provocadas pelos mecanismos compensatórios. Não se devem confundir essas duas realidades.

Qualquer regressão na técnica vocal, como desafinar e quebrar a voz na passagem, pode ser indício de alterações. Rouquidão e sinais em voz falada costumam denunciar um estágio mais avançado de alteração vocal. Dores no pescoço e na laringe ao cantar e/ou falar podem significar desde tensão até *refluxo gastroesofágico* que o médico deve investigar e orientar devidamente.

### FONOTRAUMAS

Fonotraumas são os *mecanismos de abuso e mau uso vocal* que podem provocar alterações de voz, as chamadas “*disfonias*” quando se referem à voz falada e “*disodeas*”, à voz cantada.

Além dos fonotraumas mais comuns como gritar e falar demais em intensidade e/ou tons inadequados, por exemplo, serão enfocados aqueles próprios da vida e da carreira de um cantor.

No Brasil, usualmente, a pessoa inicia seu contato com o canto pelos corais, usualmente em escolas ou igrejas. Somente após alguns anos, o “cantor” vai procurar aulas de canto, porém já está cheio de vícios e ajustes motores inadequados e muitas vezes nesse momento já pode apresentar alterações laríngeas. O professor de canto no lugar de ensinar a cantar passa a assumir um papel de “*reparador*” do canto.

Cantar é muito prazeroso e por isso é muito comum o cantor não ter a paciência necessária para construir conhecimento e habilidade necessários para um canto adequado e amadurecido. Muitas vezes o professor de canto ou o maestro desaconselham determinada música, mas a vontade de cantar é maior e a incompreensão do motivo da solicitação é grande e isso faz com que cante mesmo assim. Encontram-se com bastante frequência jovens alunos de canto interpretando obras próprias para uma voz amadurecida e “pronta”. A médio prazo, com a sobrecarga contínua, o aparelho fonador se ressentido de tal prática. Quando começa a sentir o prazer de cantar, é bastante frequente que o cantor se empolgue comece a cantar todas as músicas que lhe agradam, durante o maior tempo possível e em qualquer lugar. Isso provoca uma sobrecarga vocal, mesmo porque, em grande parte das vezes, o cantor não está muito concentrado em como está cantando e em como cuidar da projeção de sua voz em relação ao espaço físico onde se encontra.

A classificação vocal é um processo bastante criterioso que deve ser muito bem analisado pelo professor de canto. Quando alguém começa a cantar ainda não tem domínio técnico. Nesse momento, a voz se apresenta de determinada forma com características próprias de um estágio inicial. Após desenvolver alguma técnica, a pessoa começa a cantar “diferente” e é muito comum rever-se a questão da classificação vocal. O que ocorre é que, quando alguém procura um coral, o maestro necessita enquadrá-lo dentro de algum naipe e faz isso com a referência do som apresentado naquele momento. No coro, é muito difícil o maestro ouvir individualmente cada voz, mesmo porque sua função não é essa. O cantor, então, acaba amadurecendo sua voz, mas continua cantando no registro inicial. É importante salientar que quem tem o papel de acompanhar o desenvolvimento vocal e classificar a voz é o professor de canto.

Nota-se, nos corais, a fuga dos cantores ao vocalize. Como já foi explicado anteriormente, o vocalize é muito importante porque é o momento em que o corpo faz o ajuste da voz falada para a voz cantada. Cantar sem vocalize é arriscado, a voz não flui ao cantar, e o cantor desenvolve mecanismos de compensação danosos. O desaquecimento também é importante, sem isso o cantor fala com a voz colocada para o canto e sempre numa intensidade vocal maior do que a necessária.



Com solistas acontece ocasionalmente alguma negligência no preparo de suas obras. O ensaio com a orquestra é sempre marcado para uma ou duas semanas antes da estréia. Quando o solista confia na sua capacidade e deixa para ensaiar a obra perto do prazo final, muitas vezes não consegue atingir qualidade e fica tenso por isso. Desenvolve mecanismos de tensão e em alguns casos perde a voz. A melhor forma de evitar isso é assumir uma postura profissional que o conscientize de que cada apresentação é única, e mesmo quando já cantou essa obra junto com a orquestra, o público presente a está ouvindo pela primeira vez.

O cantor muitas vezes assume obras inadequadas para sua voz ou para seu preparo técnico somente para mostrar sua capacidade ou conseguir um impulso em sua carreira. A chance de insucesso é grande e, além disso, a possibilidade de sobrecarregar a musculatura com um trabalho para o qual ela não está preparada é enorme. Como conseqüência, vêm as alterações vocais. Houve casos em que vários membros de determinado coral vieram com queixa vocal durante os ensaios de determinada obra. Nesses casos, quando se constata que é falta de condições desses cantores, muitas vezes novos no coral, costuma-se sugerir que procurem reforço individual com um professor de canto.

Por falta de informação, alguns cantores tentam falar com a mesma colocação da voz cantada. O efeito disso, como já foi visto, é nocivo. Alguns cantores tentam ensinar atores, empresários e professores entre outros como falar com a voz cantada. Isso, na prática, se revela um problema, pois os cantores dominam a técnica do canto que não se aplica à fala.

Uma grande distância entre a tonalidade de voz falada e a de voz cantada é comprometedora. Se uma cantora canta como soprano e ao falar utiliza a voz grave, sugerindo ser contralto, algo está errado. É necessário uma avaliação para se definir a questão. De qualquer forma, um abuso vocal está acontecendo. Para os cantores a voz é extremamente importante. A preocupação e o sofrimento que os mesmo apresentam diante dos mínimos problemas vocais é grande. Vale a pena investir na prevenção. Além dos cuidados indicados, é muito importante um bom professor de canto. Mesmo quando a voz e a técnica de canto estão amadurecidos é bom para o cantor ser ouvido e aconselhado por alguém de sua confiança.

O médico otorrinolaringologista tem um papel relevante para o cantor. Aconselho aos cantores que tenham um médico de confiança para aconselhar em eventuais dúvidas e procurar em alguma emergência. Se o médico acompanha o cantor ao longo do tempo, tem melhores condições de conhecê-lo em todos os aspectos. A vida profissional de um cantor, principalmente solistas, envolve viagens e se ele tem "seu médico" pode telefonar para ele se houver necessidade.

É comum em algum momento de sua carreira, o cantor procurar um fonoaudiólogo. Nesse caso, existem os fonoaudiólogos especialistas em voz. São profissionais que se aprofundaram no estudo da voz e receberam o título profissional concedido pelo Conselho de Fonoaudiologia. Assim como ocorre com os médicos, se o cantor tem um fonoaudiólogo de confiança, pode receber alguma ajuda mesmo durante viagens.

### CONCLUSÃO

O ato de cantar é maravilhoso, pois envolve o homem como um todo e exige dele a consciência de si mesmo. Por isso, é importante que o cantor conheça como funciona esse mecanismo, ainda pouco desvendado até mesmo por cientistas, e aja com profissionalismo para desenvolver plenamente a voz. É fundamental que o cantor avalie a importância do canto em sua vida para destinar os cuidados de que seu instrumento de trabalho, a voz, necessita. Enfim, pela importância do canto e por tudo o que essa arte inspira nos homens, os cuidados com a voz são absolutamente imprescindíveis.



## BIBLIOGRAFIA

- 1 BACOT — FACAL — VILLAZUELA: “*El uso adecuado de la voz*” — BFV 1996.
- 2 BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo: “*Higiene Vocal. Informações Básicas*” — Editora Lovise Ltda, 1993.
- 3 BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo: “*Avaliação e tratamento das disfonias*” — Editora Lovise Ltda, 1995.
- 4 BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês: “*Higiene vocal para o canto coral*” — Revinter, 1997.
- 5 BROWN, Oren L.: “*Discover your voice*” — Singular Publishing Group Inc. 1996.
- 6 BENNINGER, Michael S.; JACOBSON, Barbara H.; JOHNSON, Alex F.: “*Vocal arts medicine*” — Thieme Medical Publishers, Inc. 1994.
- 7 BOONE, Daniel R.: “*Is your voice telling on you?*” — Singular Publishing Group Inc. 1991.
- 8 COSTA, Henrique Olival; SILVA, Marta Assumpção de Andrada: “*Voz cantada. Evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica*” — Editora Lovise Ltda, 1998.
- 9 DINVILLE, Claire: “*A técnica da voz cantada*” — Enelivros, 1989.
- 10 FERREIRA, Léslie P.; OLIVEIRA, Iara Bittante de; QUINTEIRO, Eudosia Acuña; MORATO, Edwiges Maria: “*Voz profissional: O profissional da voz*” — Pró-Fono Departamento Editorial, 1995.
- 11 MENALDI — JACKSON: “*La voz normal*” — Editorial Médica Panamericana, 1992.
- 12 PELA, Sandra Maria: “*Análise de parâmetros pré e pós aquecimento e desaquecimento vocal em coralistas*” — Monografia de Especialização do Curso de Pós-Graduação da Disciplina de Distúrbios da Comunicação Humana: Campo Fonoaudiológico da Universidade Federal de São Paulo, 1996.